



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS TERESINA CENTRAL
CURSO: LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

ÉLIDA SHAENY ROCHA DA SILVA

**ATUAÇÃO DO PROFESSOR DE CIÊNCIAS EM ESCOLAS INCLUSIVAS DA
REDE PÚBLICA: COMPARATIVO ENTRE PIAUÍ E MARANHÃO**

TERESINA
2019

ÉLIDA SHAENY ROCHA DA SILVA

ATUAÇÃO DO PROFESSOR DE CIÊNCIAS EM ESCOLAS INCLUSIVAS DA REDE
PÚBLICA: COMPARATIVO ENTRE PIAUÍ E MARANHÃO

Trabalho de Conclusão do Curso, apresentado como exigência parcial para obtenção do diploma do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – Campus Teresina Central.

Orientador (a): Prof.^a Esp. Joaquina Maria
Portela Cunha Melo

TERESINA
2019

ÉLIDA SHAENY ROCHA DA SILVA

ATUAÇÃO DO PROFESSOR DE CIÊNCIAS EM ESCOLAS INCLUSIVAS DA REDE
PÚBLICA: COMPARATIVO ENTRE PIAUÍ E MARANHÃO

Trabalho de Conclusão do Curso, apresentado como exigência parcial para obtenção do diploma do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – Campus Teresina Central.

Aprovada em: 18/ 02/ 2019.

BANCA EXAMINADORA

Assinado no original

Prof. **Esp. Joaquina Maria Portela Cunha Melo**
(Instituto Federal do Piauí – *Campus* Teresina Central) – Orientadora

Assinado no original

Prof. **Dr. Ivanaldo Ribeiro de Moura**
(Instituto Federal do Piauí – *Campus* Teresina Central) – Membro

Assinado no original

Prof. **Ma. Adriana Ferreira de Sousa**
(Instituto Federal do Piauí – *Campus* Teresina Central) - Membro

ATUAÇÃO DO PROFESSOR DE CIÊNCIAS EM ESCOLAS INCLUSIVAS DA REDE PÚBLICA: COMPARATIVO ENTRE PIAUÍ E MARANHÃO

Élida Shaeny Rocha da Silva*

Joaquina Maria Portela Cunha Almeida**

RESUMO

A educação de alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE) em classes comuns de ensino retrata a trajetória das dificuldades ou potencialidades dos professores de Ciências e áreas afins em construir um trabalho colaborativo na perspectiva da inclusão escolar. Nesse sentido, o presente trabalho foi desenvolvido em escolas da rede municipal com o intuito de se conhecer e comparar as diferentes formas de atuação de professores de um município de pequeno porte e uma capital vizinha. O objetivo do trabalho foi realizar um comparativo sobre a atuação dos professores de Ciências na rede pública municipal do Maranhão e Piauí para lecionarem na perspectiva da Educação Inclusiva, utilizando a técnica de entrevista para melhor flexibilidade de respostas e exposições, com professores em sua escola de atuação. Os resultados apontaram uma igualdade parcial de atuação, além do que a perspectiva dos professores sobre o tema em questão é atrasada em relação ao novo contexto social/educacional que vivemos. Com isso se propõe uma reestruturação, tanto por parte do sistema educacional como dos cursos de formação de professores dos cursos de Licenciatura em Ciências acerca da formação de professores capacitados na área específica, mas que se voltem também para o contexto inclusivo de salas de aula. Deve-se ainda se rever o real papel dos professores assim como das escolas, para que dessa maneira possa se promover o real trabalho de inclusão escolar desses alunos. A pesquisa fomenta também dados futuros para um novo comparativo a fim de somar em pesquisas que abordem o mesmo contexto.

Palavras-chave: Ciências. Inclusão. Necessidades Educativas Especiais (NEE). Professores capacitados.

*Graduanda Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Instituto Federal do Piauí - *Campus* Teresina Central/IFPI.

e-mail: elidarocha00@gmail.com

**Especialista em Libras, FAEME, 2014. Professora do IFPI - *Campus* Teresina Central/IFPI.

e-mail: joaquina.cunha@ifpi.edu.br

ABSTRACT

The education of students with special educational needs (SEN) in common classes of education portrays the trajectory of the difficulties or potentialities of science teachers and related areas in constructing a collaborative work in the perspective of school inclusion. In this sense, the present work was developed in schools of the municipal network with the purpose of knowing and comparing the different forms of performance of teachers of a small municipality and a neighboring capital. The objective of this work was to perform a comparative study on the performance of Science teachers in the municipal public network of Maranhão and Piauí to teach in the perspective of Inclusive Education, using the interview technique for better flexibility of responses and expositions, with teachers in their school of performance. The results pointed to a partial equality of performance, in addition to that the teachers' perspective on the subject in question is delayed in relation to the new social / educational context that we live. This proposes a restructuring, both on the part of the educational system as well as the teacher training courses for undergraduate science courses on the training of qualified teachers in the specific area, but also on the inclusive context of classrooms. It is also necessary to review the real role of the teachers as well as of the schools, so that in this way the real work of school inclusion of these students can be promoted. The research also promotes future data for a new comparative in order to sum up in research that addresses the same context.

Keywords: Sciences. Inclusion. Special Educational Needs (SEN). Trained teachers.

1 INTRODUÇÃO

Até a década de 90 a educação escolar no Brasil era caracterizada pela exclusão de alunos com qualquer tipo de Necessidades Educativas Especiais (NEE), onde segundo Silva, Ribeiro e Carvalho (2014), dizem que pessoas com NEE são aquelas as quais apresentam algum tipo de deficiência e dificuldade de aprendizagem. Diante do contexto histórico/social do Brasil e no mundo que se apresentava, houve a então necessidade de construção de uma escola para todos, que integrasse esse grupo de alunos, assumindo assim um importante papel na reformulação das atividades desempenhadas por professores de Ciências e outras áreas, corroborando a importância das escolas em atender às múltiplas diferenças exigidas por esse grupo de pessoas.

O então direito de uma educação básica e de qualidade partiu da conferência Mundial sobre Educação para Todos realizada em Jomtien na Tailândia em 1990 onde a mesma garante o direito de aprendizagem a todos independentemente de suas diferenças particulares (BRASIL, 2000), consolidando-se à educação inclusiva quatro anos seguintes na conferência Mundial sobre Educação Especial na Espanha em 1994 (Declaração de Salamanca), na qual diz que “pessoas com necessidades educacionais especiais devem ter acesso às escolas comuns que deverão integrá-las numa pedagogia centralizada na criança, capaz de atender a essas necessidades” (BRASIL 2003).

Partindo desse conjunto de políticas públicas, deve-se buscar a escola que seja concreta, onde haja professores e profissionais com ações pedagógicas que tenham como princípio norteador a inclusão social (MIRANDA, 2012), junto a uma mudança de paradigmas educacionais, onde se reveja o real papel dos educadores e profissionais atuantes, para que a partir disso ocorra a promoção de práticas educativas inclusivas dentro do ambiente escolar, tendo, portanto reflexos na sociedade como um todo. Baseado nisso, o processo de formação inicial e continuada de professores de Ciências entra em pauta, pois atualmente reflete a construção de um trabalho voltado para as múltiplas exigências educacionais indispensáveis para uma escola inclusiva.

A lei nº 9.394/96, no artigo 59, da Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB enaltece que os sistemas de ensino devem garantir professores capacitados para o ensino regular em classes comuns de alunos com NEE (BRASIL, 2001). Mediante essa obrigatoriedade não se sabe se as escolas comuns consideradas inclusivas contemplam esse contexto em seu quadro de professores de Ciências, pois estes devem apresentar

características específicas em sua formação para atuarem com alunos que possuam NEE.

No artigo 18, § 1º, da Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE) nº 2, de 11 de setembro de 2001, é afirmado que:

São considerados **professores capacitados** para atuar em classes comuns com alunos que apresentam necessidades educacionais especiais aqueles que comprovem que, em sua formação, de nível médio ou superior, foram incluídos conteúdos sobre educação especial adequados ao desenvolvimento de competências e valores para: I – perceber as necessidades educacionais especiais dos alunos e valorizar a educação inclusiva; II - flexibilizar a ação pedagógica nas diferentes áreas de conhecimento de modo adequado às necessidades especiais de aprendizagem; III - avaliar continuamente a eficácia do processo educativo para o atendimento de necessidades educacionais especiais; IV - atuar em equipe, inclusive com professores especializados em educação especial (Grifo nosso).

Dessa maneira, a partir dos contextos sócio educacionais na perspectiva da inclusão aplicáveis no processo de educação brasileira, induz-se a pensar de que modo a atuação dos professores de Ciências na rede regular de ensino propicia a inclusão para alunos com NEE. Figueiredo (2002), afirma que trabalhar com crianças especiais requer um aperfeiçoamento do educador, para que assim ele consiga observar e detectar as diferenças particulares de seus alunos, excluindo as dificuldades de seus educandos. .

De acordo com o artigo 28, inciso II da Lei 13.146, de 6 de julho de 2015, que se refere ao direito à educação, é dever do poder público, garantir a permanência e aprendizagem de alunos com deficiência eliminando as dificuldades e gerando a inclusão (BRASIL, 2015). A partir da observação de constante migração de professores e alunos cotidianamente entre um município de pequeno porte e uma capital de estado vizinha relativamente próxima se considera essencial o conhecimento da atuação docente de professores de Ciências em escolas inclusivas para que se possa possibilitar o conhecimento da realidade de atuação desses professores. Dessa forma refletindo na percepção e futura atuação docente dos atuais estudantes de cursos de licenciatura em Ciências Biológicas, possibilitando um conhecimento para possível reestruturação da teoria e da prática aprendida em período de formação.

O objetivo deste estudo baseia-se em realizar um comparativo sobre a atuação dos professores de Ciências na rede pública municipal do Maranhão e Piauí para lecionarem na perspectiva da Educação Inclusiva. Assim como, investigar as diferentes estratégias metodológicas utilizadas em sala de aula para o ensino de Ciências,

comparando sua formação inicial ou continuada como influência na prática docente para alunos com NEE em classes regulares.

2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada é de cunho qualitativo, uma vez que, segundo Flick (2009), a pesquisa qualitativa em alguns casos se volta para a investigação de casos reais com especificidades únicas, mediante interpretações de cada pessoa em seus contextos regionais e locais.

2.1 LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa foi desenvolvida nos municípios de Timon-Maranhão e Teresina-Piauí, no qual a distância relativa é de aproximadamente 6 km, ocorrendo transição diária de alunos, professores e demais profissionais de um município para o outro, o que possibilita a caracterização da atividade profissional de cada professor em sua localidade de atuação. Investigou-se um total de quatro escolas da rede pública municipal de ensino que atendem regularmente séries finais do ensino fundamental da educação básica, sendo duas da rede municipal de Timon-Maranhão e duas da rede municipal de Teresina-Piauí, nas quais foram selecionadas através de uma breve pesquisa sobre a missão e participação das escolas no contexto da inclusão escolar. Considerou-se ainda o fato de que partes destas escolas da rede municipal local apontam ter uma atenção maior no atendimento de alunos com NEE, além de possuírem o Atendimento Educacional Especializado (AEE) como aspecto inclusivo.

2.2 SUJEITOS DA PESQUISA

Participaram da pesquisa um total de seis professores, três atuantes na rede municipal de Teresina-Piauí e três atuantes na rede municipal de Timon-Maranhão. Como critério de seleção aplicou-se o parâmetro de que o professor lecionasse a disciplina de Ciências nas séries de 6º à 8º ano do ensino fundamental em sala de aula regular, com a presença de alunos com algum tipo de NEE. Levou-se ainda em consideração professores da mesma escola, mas que tenham alunos com NEE em turmas diferentes.

2.3 TÉCNICA APLICADA NA PESQUISA

Ao início foi informado aos professores todo o objetivo da pesquisa, no qual eles assinaram um termo de Consentimento Livre e Esclarecido onde o professor fica ciente de sua participação na pesquisa. Para delineamento da pesquisa utilizou-se a técnica de entrevista semiestruturada, uma vez que essa técnica oferece uma maior flexibilidade por parte do pesquisador para com o entrevistado (JÚNIOR; JÚNIOR, 2011), em horários livres dentro da própria escola com os professores.

2.4 ANÁLISE DE DADOS

Aplicou-se para identificação das escolas a categorização alfabética, sendo: **Ti** para escolas do município de Timon-Maranhão e **Te** para escolas do Município de Teresina-Piauí, utilizando a numeração (1 e 2) para identificação sequencial de escolas. Por motivos éticos e para contextualização das falas dos profissionais entrevistados, adequou-se à classificação alfanumérica de acordo com a escola de atuação e sequência de entrevistas realizadas, sendo: **Ma1, Ma2, Ma3** para os professores das escolas de Timon-Maranhão e **Pi1, Pi2 e Pi3** para os professores de Teresina-Piauí.

Para discussão dos resultados obtidos durante a realização das entrevistas fez-se uma análise das falas dos professores, utilizando um embasamento teórico para fortalecimento ou discordância de ideias, comparando as distintas exposições, e sequencialmente com a utilização do recurso de planilhas Excel dispõe-se em quadros as falas obtidas para melhor compreensão do leitor e conhecimento das divergentes exposições.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste estudo foi possível analisar a percepção de professores acerca de suas práticas educativas inclusivas através da realidade que os mesmos vivenciam. Como preâmbulo investigou-se o curso de formação dos professores entrevistados, no qual todos afirmaram possuir o grau de Licenciados em Ciências Biológicas, portanto estando aptos em lecionar a disciplina de Ciências para alunos de ensino fundamental da educação básica. É importante enfatizar que a atuação do professor em sua área específica contribui significativamente para o maior conhecimento de seu alunado, porém devendo este ser aplicado de maneira interdisciplinar. A partir disso Tardif (2014),

diz que é no exercício de suas práticas profissionais que os professores desenvolvem saberes construtivos baseados em situações cotidianas.

A partir do grau de formação, observa-se no quadro 1 uma diferenciação de tempo da formação inicial, o que caracteriza a formação por diferentes currículos nos cursos superiores, assim como o tempo de exercício de docência em sala de aula. No município de Timon-Maranhão percebe-se a presença de professores com um período de formação mais recente comparado ao município de Teresina-Piauí, onde possivelmente Ma1, Ma2 e Ma3 tenham contemplado as peculiaridades do novo contexto educacional, contexto este que é identificado pela inserção de disciplinas curriculares inclusivas. Essa formação inicial de docentes no que se diz respeito a inclusão de alunos com NEE são decisivos para a construção de uma educação inclusiva que contemple o contexto social dos educandos (TERRA; GOMES, 2013).

Observa-se ainda que Ma1 e Ma3 diferem apenas no tempo de atividade docente, fato este que identifica a influência ou não do tempo de atividade docente como experiência de atuação em classes com presença de alunos com NEE.

Quadro 1 - Período de formação e atuação docente

Escola : Professor	Ano de formação e tempo de exercício da docência?
Ti1 : Ma1	<i>Me formei em 2010, leciono à 8 anos, antes mesmo de me formar.</i>
Ti1 : Ma2	<i>Me formei em 2012 e tenho 5 anos de sala de aula.</i>
Ti2 : Ma3	<i>Formei em 2010, mas leciono tem uns 10 anos.</i>
Te1 : Pi1	<i>Formei-me em 1994, exerço a profissão a mais de 30 anos, antes mesmo de me formar já dava aula.</i>
Te1 : Pi2	<i>Fui me formar em 1968, tenho uns 50 anos dando aula.</i>
Te2 : Pi3	<i>Conclui meu curso em 2003 e tenho 15 anos lecionando.</i>

Fonte: Próprio autor (2019).

Em análise sobre a presença de alunos com NEE em classe regular (quadro 2), em ambos os municípios relatou-se a presença de alunos com deficiência intelectual, autismo e deficiência auditiva as quais foram unânimes, considerando o laudo que os mesmos apresentam na escola. Nas escolas Ti1, Ti2 e Te1 relatou-se a existência de uma sala de AEE, o que não foi observado na escola Te2, fato que possivelmente pode aumentar ainda mais a dificuldade no atendimento de novos alunos com NEE nesta escola. Segundo Bereta e Viana (2014), o AEE diminui as dificuldades dos alunos com NEE, e auxilia o processo de lecionar do professor em sala de aula regular promovendo a inclusão. Com isso compreende-se que a presença desses alunos em algumas escolas

de rede regular se dá pela presença de auxílio, ou melhor, suporte, como o AEE, para atender as dificuldades de aprendizagem que esse grupo de alunos possa apresentar.

Quadro 2 - Presença de alunos com NEE na escola, turma e deficiência que o mesmo possui

Escola : Professor	Você possui alunos em classe regular com algum tipo de Necessidade educativa especial (NEE)? Se sim. Qual a deficiência existente.
Ti1 : Ma1	<i>Sim. Deficiência auditiva.</i>
Ti1 : Ma2	<i>Sim. Um aluno (a) com autismo.</i>
Ti2 : Ma3	<i>Sim. Dois alunos com autismo.</i>
Te1 : Pi1	<i>Sim. Um aluno com deficiência auditiva.</i>
Te1 : Pi2	<i>Sim. Um aluno com autismo.</i>
Te2 : Pi3	<i>Sim. Um aluno com déficit de atenção.</i>

Fonte: Próprio autor (2019).

A tecnologia necessária para a inclusão e aprendizado de alunos com NEE, é visto ainda como um favor concedido pelo governo, e não como um direito do aluno (MIRANDA; FILHO, 2012), com isso investigou-se a disponibilidade e acessibilidade à recursos que possam ser facilitadores para o processo de ensino e aprendizagem de alunos com NEE dentro da escola. Em análise, todos os professores responderam que a escola não possui qualquer tipo de recurso.

Diante disso, no quadro 3 observa-se as estratégias que os professores utilizam para sanar as dificuldades encontradas. Apenas Ma2 e Ma3, relataram que buscam promover a integração desses alunos com a produção de atividades diferenciadas, visando um melhor desempenho de seu alunado, diferente dos professores Ma1, Pi1, Pi2 e Pi3, onde diante suas falas é perceptível a acomodação diante as situações cotidianas em sala de aula. Campos (2012), diz que os professores possuem determinada resistência perante a execução de novas metodologias, optando em continuar naquelas que se sentem mais favoráveis. Podendo este ser considerado fator crucial para afastamento de alunos com NEE em classes comuns. Posto que, é também papel do professor propiciar o ambiente e recursos necessários para que o aluno construa seu próprio conhecimento (DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017).

Quadro 3 - Estratégias metodológicas utilizadas ao lecionar Ciências

Escola : Professor	Que estratégias metodológicas você utiliza ao lecionar a disciplina de Ciências para alunos com NEE?
Ti1 : Ma1	<i>Coloco um aluno (a) com bom desempenho para ajudar o aluno com NEE.</i>

Ti1 : Ma2	<i>Peço para que os demais alunos ajudem a colega (o) e procuro trazer atividades diferenciadas para esse aluno (a).</i>
Ti2 : Ma3	<i>Procuro promover atividades adaptativas, com imagens, colagens que facilitem o desempenho do aluno.</i>
Te1 : Pi1	<i>Escreve no quadro normal e peço para os outros alunos ajudarem.</i>
Te1 : Pi2	<i>Coloco algum aluno (a) para ajudar.</i>
Te2 : Pi3	<i>São feitas avaliações diferenciadas.</i>

Fonte: Próprio autor (2019).

Dentre as dificuldades pessoais salientadas pelos professores, como mostra o quadro 4, destaca-se o déficit na formação inicial e a falta de capacitação em promover uma didática facilitadora. Dado este que pode ser explicado pelo fato de que os cursos de licenciaturas em muitas das vezes ainda, não se preparam para formar professores que saibam enfrentar as diferenças impostas pela inclusão (PLETSCH, 2009).

Não obstante é possível observar, a falta de aparato por parte do sistema educacional nas escolas assim como é destacado a ausência de monitores especializados para melhor desenvolvimento das atividades na escola. Segundo Libâneo (2010), reformas educacionais colocaram todo o foco de possíveis mudanças escolares para relações externas a sala de aula, deixando apenas professor como responsável pelas melhores condições de aprendizagem de seus alunos.

Quadro 4 - Dificuldades dos professores em lecionar Ciências para alunos com NEE

Escola : Professor	Qual a maior dificuldade enfrentada ao ministrar os conteúdos de Ciências para alunos com NEE?
Ti1 : Ma1	<i>Falta de suporte do sistema educacional.</i>
Ti1 : Ma2	<i>Não temos um intérprete além de que a minha capacitação foi deficiente no aspecto inclusão.</i>
Ti2 : Ma3	<i>Não sei como desenvolver uma nova didática, falta de capacitação.</i>
Te1 : Pi1	<i>Não tenho preparo para lecionar para alunos com NEE.</i>
Te1 : Pi2	<i>Não tenho capacitação, fico sem saber o que fazer em sala de aula.</i>
Te2 : Pi3	<i>Não temos auxílio de monitores para esses alunos, e nem preparo na formação.</i>

Fonte: Próprio autor (2019).

Voltando-se ao quadro 1, que retrata a formação dos professores por diferentes currículos, considerou-se a possibilidade da presença de disciplinas voltadas para a inclusão no curso de formação inicial de Ma1, Ma2, Ma3 e Pi3, por apresentarem um tempo mais recente de formação, já que, alguns cursos de formação de professores vem acrescentando disciplinas e conteúdos sobre educação inclusiva e ensino de alunos com NEE em seus projetos pedagógicos (PEDROSO; CAMPOS; DUARTE, 2013). Em resposta, apenas Ma2 afirmou ter cursado uma disciplina voltada para a educação

inclusiva, fato esse que reflete a inserção de disciplinas voltadas para a inclusão escolar recentemente nas novas matrizes curriculares dos cursos de licenciatura das Instituições de ensino superior (IES), tendo em vista o ano de formação do professor em questão.

Em virtude da formação inicial de mais da metade dos professores entrevistados ter sido caracterizada pela ausência de disciplinas curriculares voltadas para a educação inclusiva, o que evidencia a não existência de disciplinas curriculares que abordem o tema em questão nos cursos de licenciatura (VITALIANO; DALL'ACQUA, 2012). Analisamos a procura ou participação dos professores em cursos de formação continuada ou articuladas a sua profissão docente (Quadro 5), que se voltem para a capacitação em lecionar para alunos com NEE, seja por procura pessoal ou por oferta do sistema educacional.

Quadro 5 - A formação continuada e articulada para o ensino de alunos com NEE

Escola : Professor	Você em seu papel de docente procura algum tipo de formação voltada para educação de alunos com NEE? E a sua instituição de atuação atual oferta este tipo de formação continuada?
Ti1 : Ma1	<i>Não procuro, e o sistema educacional só oferta cursos para professores de português e matemática.</i>
Ti1 : Ma2	<i>Sim fiz uma especialização em AEE, a instituição ofertou um curso de libras, mas isso faz alguns anos e não retomaram mais a ideia.</i>
Ti2 : Ma3	<i>Não procuro é muito difícil encontrar cursos acessíveis, sem falar que falta tempo, escola não libera e também não oferta cursos para os professores, apenas para os especializados do AEE.</i>
Te1 : Pi1	<i>Não procuro nenhuma capacitação extra, a SEMEC até oferta alguns cursos às vezes, mas são em horários de trabalho e a escola não libera.</i>
Te1 : Pi2	<i>Não tenho interesse em procurar, já estou nos 'finalmente', até que ofertam cursos mas somente os responsáveis pelo AEE participam.</i>
Te2 : Pi3	<i>Não procuro, e o sistema educacional também não oferta.</i>

Fonte: Próprio autor (2019).

Observou-se que todos os professores refletem a carência de oportunidades dos dois municípios por parte do sistema educacional em ofertar cursos de capacitação para professores regulares de Ciências do ensino básico assim como, o desestímulo em procurar capacitação necessária para estar em sala de aula. Segundo Araújo (2012), a formação continuada ou articulada deve-se focar na escola fazendo parte de um projeto de integração para avanços e mudanças no sistema educacional.

Ao mesmo tempo reconhecemos a individualidade no curso de especialização por Ma2, fato este que é visto como possibilidade no enriquecimento de suas práticas educativas para alunos com NEE. Durante a entrevista foi possível perceber a percepção pessoal do professor perante a inclusão social, destacou-se a fala de Ma1 por ser um

indicativo da visão de segregação que alguns professores ainda apresentam, na qual afirma a seguinte:

A meu ver alunos com necessidades educacionais deveriam assistir aula em salas de aula separadas dos demais alunos, entrando em contato com os colegas apenas em aulas recreativas ou festividades, acho que seria mais proveitoso o aprendizado, (Ma1).

Diante do exposto cabe a reflexão sobre a necessidade de formação e capacitação para a atuação dos professores de Ciências em classes comuns com presença de alunos com NEE, pois a falta da mesma promove visões deficitárias como está, o que evidencia o despreparo para promover a inclusão escolar. Sendo que o profissional deve visar capacidade de gerar um trabalho diferenciado, fazendo com que seus limites em sala de aula sejam estimuladores no processo de ensino aprendizagem de seus alunos (SILVA; ARRUDA, 2014).

Contudo a presente pesquisa se configura pela igualdade de atuação e formação docente de professores de Ciências nos dois municípios, e assim caracterizando as escolas em um contexto totalmente de exclusão, visto que, classificar uma escola como inclusiva não diz respeito apenas ao recebimento de alunos mas sim no real processo de inclusão que se volta para o atendimento de suas necessidades específicas que são refletidos pelas práticas educativas escolar (MARÍLIA, 2011). Não havendo ainda divergências significativas de ideias e práticas docente em relação a presença de alunos com NEE na classe comum de ensino, característica essa que demonstra a necessidade de investimento pelos dois municípios no ambiente escolar para atender alunos com NEE, além da atenção nos cursos das IES na formação de professores em abrangerem uma grade curricular que contemple conhecimentos para o ambiente inclusivo englobados aos conhecimentos específicos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto a pesquisa é caracterizada como um elemento contínuo de estudo, a vista de que a educação de alunos com NEE vem ganhando espaço no contexto educacional brasileiro. Conhecer a atuação de professores locais pode promover o favorecimento de estudos nos cursos de licenciatura em Ciências e áreas afins, assim como auxiliar na perspectiva dos futuros profissionais docentes acerca da

realidade encontrada em sala de aula, promovendo uma reestruturação do olhar prático docente. Diante das exposições dos professores notou-se que ambos os municípios são deficientes no que diz respeito a presença de professores de Ciências capacitados para atuarem em classes comuns com a presença de alunos com NEE, bem como a falta de aparato por parte do sistema educacional em promover capacitação para os professores e melhores condições didáticas e estruturais para a qualidade de ensino desses alunos.

Ainda assim, dados primários não podem nos fornecer uma ideia generalista de todos os profissionais desses dois municípios, com isso a pesquisa pode fomentar dados futuros buscando um novo comparativo de atuação entre os profissionais de hoje com os profissionais que já abrangem o novo contexto educacional em sua formação.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por tal conquista, a meus pais, noivo, demais familiares e amigos que me auxiliaram de maneira direta ou indireta na realização desse sonho. Aos meus professores do Instituto Federal do Piauí - *Campus Teresina Central* pelo incentivo e acolhimento durante toda a minha trajetória de formação. E a minha orientadora Joaquina Maria pela paciência, afetuosidade e colaboração durante a construção e desenvolvimento da pesquisa. A todos, meu muito obrigada.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. A. M. **Do sonho à realidade:** expectativas os professores face a uma especialização em educação especial e o impacto dessa especialização na actividade docente. 2012. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação – Educação Especial) - Escola Superior de Educação Almeida Garrett, Lisboa, 2012. Disponível em: <http://recil.grupolusofona.pt/bitstream/handle/10437/2822/Tese%20Mestrado%20-%20vers%C3%A3o%20final.pdf?sequence=1>. Acesso em: 11 de out. de 2018.

BERETA, M. S.; VIANA, P. B. M. **Os Benefícios da inclusão de alunos com deficiência em escolas regulares.** Desafios contemporâneos, Cachoeirinha. v. 1, n. 1, p. 115-129, 2014. Disponível em: <http://ojs.cesuca.edu.br/index.php/revposgraduacao/article/view/621>. Acesso em: 17 de ago. de 2018

BRASIL. **Educação para todos:** avaliação da década. Brasília DF: MEC/INEP, [2000]. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/documents/186968/485564/Educa%C3%A7%C3%A3o+para+todos+avalia%C3%A7%C3%A3o+da+d%C3%A9cada+S%C3%ADntese+do+I+Semin%C3%A1rio+Nacional+sobre+Educa%C3%A7%C3%A3o+para+Todos+%28Bras%C3%ADlia%2>

C+10+e+11-6-1999%29/a698194e-feab-4117-9088-53c1297b315b?version=1.2. Acesso em: 12 de jul. de 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes nacionais para a educação especial na Educação Básica**. Brasília DF: MEC/SEESP, [2001]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/diretrizes.pdf>. Acesso em: 12 de jul. de 2018.

BRASIL. **Resolução cne/ceb nº 2, de 11 de setembro de 2001**. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília DF: Presidência da República, [2001]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>. Acesso em: 11 out.. 2018.

BRASIL. **Declaração de Salamanca**: recomendações para a construção de uma escola inclusiva, Brasília DF: SEESP/MEC, [2003]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/serie3.pdf>. Acesso em: 05 de set. de 2018.

BRASIL. **Decreto-lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência, Brasília DF: Presidência da República, [2015]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 06 jul. 2018.

CAMPOS, A. P. M. **A Inclusão de crianças com NEE em turmas do ensino regular**: percepção de docentes ,Encarregados de Educação e Representantes do Conselho Executivo. 2012. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação na Especialidade de Educação Especial: Domínio Cognitivo e Motor) - Escola Superior de Educação João de Deus , Lisboa, 2012. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/2561/1/AnaPaulaCampos.pdf>. Acesso em: 28 de jan. de 2019.

DIESEL, A.; BALDEZ, A. L. S.; MARTINS, S. N. **Os princípios das metodologias ativas de ensino**: uma abordagem teórica. Revista Thema, Lajeados. v. 14, n. 1, p.268-288, 2017. Disponível em: <Http://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/404/295>. Acesso em: 15 de set. de 2018.

FIGUEIREDO, R. V. A formação de professores para inclusão dos alunos no espaço pedagógico da diversidade. *In*: Maria Tereza Eglér Mantoan. (org.). **O desafio das diferenças nas escolas**. 1 ed. Petrópolis, Vozes, v. 1. p. 141-151, 2008. Disponível em: http://www.aprendizagemnadiversidade.ufc.br/documentos/inclusao_escolar/a_formacao.pdf. Acesso em: 15 de set. de 2018.

FLICK, U. **Introdução a pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. p. 24-35.

GALVÃO F. T.; MIRANDA, T. G. **Tecnologia assistiva e paradigmas educacionais: percepção e prática dos professores**. Anais [...]. Natal: Anped, 2011. Disponível em: http://www.galvaofilho.net/Artigo_34_ANPEd.pdf. Acesso em: 10 de jul. de 2018

JÚNIOR, Á. F. B.; JÚNIOR, N. F. **A utilização da técnica da entrevista em trabalhos científicos**. Evidência, Araxá. v. 7, n. 7, p.237-250, 2011. Disponível

em:<http://www.uniaraxa.edu.br/ojs/index.php/evidencia/article/view/200/186>. Acesso em: 17 de out. de 2018.

LIBÂNEO, J. C.; PIMENTA, S. G. **Formação de profissionais da educação: visão crítica e perspectiva de mudança**. Educação & Sociedade, v. 20, n. 68, p. 239-277, 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/es/v20n68/a13v2068.pdf>. Acesso em: 13 de set. de 2018.

LIBÂNEO, J. C. **A escola brasileira em face de um dualismo perverso: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres**. In: X Encontro de Pesquisa em Educação da Anped-Centro Oeste, jul. 2010. Acesso em: 15 de jan. de 2019.

MIRANDA, T. G.; FILHO, T. A. G. (Org). **O professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares**. Salvador: EDUFBA, 2012. p 491.

PEDROSO, C. C.; CAMPOS, J. A. P. P.; DUARTE, M. **Formação de professores e educação inclusiva: análise das matrizes curriculares dos cursos de licenciatura**. Educação Unisinos, São Leopoldo, v. 17, n. 1, p.41-47, 2013. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/darticle/view/edu.2013.171.05/1411>. Acesso em: 13 de out. de 2018.

PLETSCH, M. D. **A formação de professores para a educação inclusiva: legislação, diretrizes políticas e resultados de pesquisas**. EDUCAR, Curitiba. Editora UFPR, v. 25, n. 33, p. 143-156, 2009. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/5233/10099>. Acesso em: 20 de dez. de 2018.

SILVA, A. P. M.; ARRUDA, A. L. M. M.; **O papel do professor diante da inclusão escolar**. Revista Eletrônica Saberes da Educação, São Roque. v. 5, n. 1, 2014. Disponível em: http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes_pdf/educacao/v5_n1_2014/Ana_Paula.pdf. Acesso em: 24 de set. de 2018.

SILVA, M. D. O.; RIBEIRO, C.; CARVALHO, A. **Atitudes e Práticas dos Professores face à Inclusão de Alunos com Necessidades Educativas Especiais**. Revista Portuguesa de Pedagogia, Viseu, v. 1 n. 47, p. 53-73, 2014. Disponível em: <http://impactum-journals.uc.pt/rppedagogia/article/view/1796/1145>. Acesso em: 25 de jan. de 2019.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 1 ed. Petrópolis: Vozes, 2014. p. 36-69.

TERRA, R. N.; GOMES, C. G. **Inclusão escolar: carências e desafios da formação e atuação profissional**. Revista Educação Especial, Santa Maria, v. 26, n. 45, p. 109-124. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/5629/pdf>. Acesso em: 20 de jan. de 2019.

VALENTIM, F. O. D. **Inclusão de alunos com deficiência intelectual: considerações sobre avaliação da aprendizagem escolar**. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2011.

Disponível em:

https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/91198/valentim_fod_me_mar.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 02 de fev. de 2019.

VITALIANO, C. R.; DALL'ACQUA, M. J. C. **Análise das diretrizes curriculares dos cursos de licenciatura em relação a formação de professores para a inclusão de alunos com necessidades especiais.** Revista Teias, Londrina, v. 13 n. 27, p 103-121. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/124958/ISSN1518-5370-2012-13-27-103-121.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 31 de jan. de 2019.